



Rastrear Progresso e Sustentabilidade: Monitoria, Verificação e Certificação de CLTS

Katherine Pasteur (Consultora Independente)

Monitoria, verificação e certificação são essenciais para garantir o êxito e a sustentabilidade dos esforços de Saneamento Total Liderado pela Comunidade (CLTS). A monitoria avalia e documenta o progresso realizado e a sustentabilidade do estatuto de Livre de Fecalismo a Céu Aberto (ODF). A verificação e a certificação definem uma meta para as comunidades e ajudam as agências implementadoras e os governos a garantir a coerência e a fiabilidade dos resultados desejados.

Esta Nota de Reflexão examina as questões e os desafios que estão a surgir relativamente a monitoria, verificação e certificação à medida que o CLTS vai sendo usado em escalas maiores. Embora se tenham registado progressos, subsistem lacunas significativas na prática, que se colmatariam melhor com mais inovação e mais aprendizagem. Este documento complementa um relatório mais longo, *Acompanhar o CLTS: Monitoria, Certificação e Verificação*, acessível em <http://www.communityledtotalsanitation.org/resource/keeping-track-clts-monitoring-certification-and-verification> (em inglês).

Resumo da monitoria, verificação e certificação de CLTS

A monitoria é um elemento-chave do seguimento pós-despertar e pós-ODF. É feita por vários intervenientes para diversos fins:

- A **monitoria do processo** avalia a qualidade e a eficácia da intervenção do CLTS, por exemplo, o estilo de facilitação, a participação de Líderes Naturais e o surgimento de sanções comunitárias.
- A **monitoria do progresso** avalia a evolução até obter comunidades, distritos, regiões e países ODF. As comunidades fazem monitoria do seu próprio progresso rumo à declaração ODF. O governo local ou organizações não governamentais (ONGs) avaliam o desempenho numa localidade. As

agências nacionais fazem monitoria do cumprimento de metas dos programas ou de metas nacionais, incluindo os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- A **monitoria pós-ODF** é fundamental para manter o estatuto ODF a longo prazo, melhorar a gama de comportamentos de higiene positivos, garantir a inclusão e promover a melhoria do saneamento.

Quando uma comunidade se torna ODF, pode solicitar verificação: o processo de avaliar mudanças de comportamento para fins de certificação. A verificação ajuda a obter padrões elevados e impede variabilidade no desempenho. A certificação é o reconhecimento oficial que resulta de ser alcançada a condição de ODF e outras condições com ela relacionadas.

Principais questões e desafios

O que monitorar, verificar e certificar?

Uma definição clara do resultado que se espera do processo de CLTS ajudará a monitorar, verificar e certificar de forma eficaz. A simples existência de uma casa de banho já não é considerada um resultado adequado e está a ser adoptada como principal indicador para programas de saneamento a mudança de comportamento colectiva reflectida no estatuto ODF de uma comunidade. É aplicado um leque de indicadores indirectos de ODF, relacionados com o padrão de casa de banho exigido, a sua localização (longe de fontes de água), provas de uso, existência de instalações para lavagem das mãos, práticas seguras relativamente à água, gestão de resíduos sólidos e manutenção de espaços comuns. Também surgiram diversas «fases» de comportamento melhorado, relacionadas com o percurso no sentido de criar uma comunidade mais sanitária, por exemplo, Saneamento Total (Nepal, Nigéria), Modelo Comunidade Limpa (Gana), ODF ++ (Maláui) e Estágios 1, 2 e 3 de ODF (Quénia).

Ainda existem lacunas no que está a ser monitorizado e verificado, por exemplo, uso parcial, lavagem das mãos, equidade no acesso e na participação, incluindo equidade por idade, sexo, nível de pobreza, deficiência, grupos culturais ou étnicos. Está a ser dada cada vez maior atenção à questão da monitoria da sustentabilidade pós-ODF, que poderá ajudar a identificar numa fase precoce os problemas de retrocesso e permitir que os funcionários locais respondam adequadamente. Está actualmente a ser feita alguma monitoria do impacto do CLTS na saúde (por exemplo, diarreia, raquitismo, nutrição, etc.), embora isto esteja ainda longe de se ter tornado rotina (Robinson, 2016; UNICEF EAPRO 2015).

Quem está a fazer a monitoria, verificação e certificação?

Quem faz a monitoria, a verificação e a certificação é fundamental para a sua aceitação, credibilidade e uso dos dados. O ideal é que todas as partes interessadas, desde o nível da comunidade ao nível nacional desempenhem um papel. A monitoria do progresso até se tornar ODF e da manutenção do estatuto ODF deve ser feita internamente, no seio da comunidade, e externamente. A verificação e a certificação são normalmente feitas por uma equipa nomeada pelo governo, em que participam actores governamentais, membros da comunidade e instituições externas.

Métodos

São utilizados vários métodos qualitativos e quantitativos para monitoria, verificação e certificação.

Estes métodos incluem:

- Formatos para apresentação de relatórios ou listas de verificação
- Métodos visuais, tais como mapas das comunidades e etiquetas em casas
- Porta a porta, visitas de intercâmbio e reuniões comunitárias
- Telefone celular e redes sociais

Os formatos para relatórios são em geral facilmente compreendidos e geridos por pessoal externo e ajudam a transferência de dados para sistemas de gestão governamentais ou de ONGs. Não facilitam forçosamente, porém, a participação ou a apropriação por parte da comunidade, a menos que sejam combinados com métodos mais incentivadores. Com métodos visuais participativos, a comunidade tende a assumir um papel activo, aumentando assim a apropriação do processo. A visibilidade do estatuto ODF das famílias aumenta a pressão para a mudança de comportamento.



Figura 1: Exercício de verificação de ODF, Distrito de Chibombo, Zâmbia. Foto: Petra Bongartz

Há cada vez mais exemplos de uso de tecnologias de telefones celulares para monitoria. Podem inserir-se dados e fotos em celulares e carregá-los automaticamente para uma base de dados num computador, reduzindo a papelada, aumentando a velocidade de transferência de dados e potencialmente reduzindo as declarações erróneas. Por exemplo, na Zâmbia, um sistema nacional de monitoria em tempo real, Celular para a Internet, ensaiado pelo UNICEF, levou a melhor prestação de contas, dados de maior qualidade e mais eficiência de custos por comunidade-alvo (UNICEF ESARO, 2015).

Prós	Contras
<ul style="list-style-type: none"> • Contribui para a credibilidade e objectividade • Ajuda a garantir a estandardização e reprodutibilidade em todo o país • Deve ser mais imparcial 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora muito tempo e pode causar atrasos • Tem implicações em termos de custos • Continua a haver possibilidade de julgamentos subjectivos • Pode não ser tão participativo ou motivador

Quadro 1: Prós e Contras da Verificação por Terceiros

Fiabilidade e precisão

Fiabilidade e rigor dos dados são desafios importantes ao trabalhar em grande escala e são necessárias soluções inovadoras. A verificação por terceiros pode ajudar a garantir que os interesses locais não levem a declarações incorrectas e também a manter a transparência e a reprodutibilidade. Um verificador exterior deve vir de outro distrito ou região ou representar uma organização sem ligações com a implementação do CLTS nas comunidades em questão e não ter, portanto, nenhum interesse no resultado do processo. Há uma série de prós e contras para a verificação por terceiros (Quadro 1).

Atitudes para Monitoria, Verificação e Certificação

Uma questão essencial da monitoria, verificação e certificação é a atitude para com a comunidade por parte de quem executa a actividade. Estes processos devem ser experiências participativas positivas, incentivando o orgulho e o respeito próprio, garantindo a aceitação dos resultados e reforçando a sustentabilidade dos resultados positivos.

A metodologia de verificação utilizada pela Plan International do Quênia incentiva a comunidade a sugerir o seu próprio resultado com base nas observações da equipa de verificação, numa assembleia comunitária (S. Musyoki, com. pess., Julho de 2016).

Verificação por Fases

É necessária monitoria regular do uso da casa de banho até se tornar ODF e depois, para garantir que a mudança de comportamento é duradoura. Pode haver uma ou várias etapas externas de verificação, consoante o protocolo do país. Ter vários níveis ou etapas de verificação pode contribuir para a objectividade e credibilidade do processo, e a sustentabilidade do estatuto ODF. Na Tanzânia, existe uma única verificação; no Uganda, há três verificações em três meses por paróquia, subcondado e distrito; e, na Nigéria, três equipas diferentes fazem até nove visitas de verificação ao longo de seis meses.

Incentivos

As funções de monitoria, verificação e certificação do ODF podem exigir incentivos. Integrar essas actividades em cargos, numa ONG ou num departamento estatal, é fundamental para a sustentabilidade. Líderes Naturais ou membros do comité WASH também podem participar como voluntários. Os incentivos são relevantes para garantir que o trabalho seja feito de forma eficaz e que os cargos voluntários sejam duradouros. Tem-se experimentado formar redes ou associações de Líderes Naturais, ou desenvolver o seu papel como empreendedores de saneamento. Tanto os funcionários remunerados como os voluntários precisam de formação, capacitação, orientação e incitamento para terem motivação para fazer o seu trabalho de forma eficaz e sustentável.

Sistemas de Gestão de Informação

Os dados recolhidos em sistemas de monitoria e verificação exigem uma gestão eficaz. Uma análise de 12 países asiáticos concluiu que os dados governamentais básicos de monitoria do CLTS não estavam disponíveis ao nível nacional nem ao nível dos programas (UNICEF EAPRO, 2015). Os doadores internacionais têm apoiado vários países na criação de Sistemas de Informação de Gestão (SIG) e integrando neles os dados de progresso do CLTS. É essencial garantir que um SIG seja propriedade de instituições relevantes do sector e dos decisores políticos, bem como assegurar capacitação na utilização da informação.

Estruturas e processos de coordenação, aprendizagem e partilha

São necessários fóruns, redes e plataformas de intervenientes para garantir formação contínua, documentação, aprendizagem e comunicação eficaz entre todos os actores. Podem ajudar a assegurar a uniformidade dos padrões, disponibilidade de verificadores formados, coordenação entre as partes interessadas e divulgação de boas e más práticas, melhorando assim todos os aspectos dos processos de monitoria, verificação e certificação. No entanto, conseguir orçamento e tempo, e cultivar uma cultura de reflexão e aprendizagem são um desafio em muitos contextos.

Recomendações

Reflectindo sobre estas questões, eis algumas recomendações a ter em conta ao conceber ou alterar sistemas de monitoria, verificação e certificação::

- Elabore definições e protocolos nacionais claros de monitoria, verificação e certificação. Isso contribuirá para a clareza e a coerência da prática de todas as agências implementadoras. Estas definições e orientações nacionais devem, porém, permitir variações no contexto.
- Realize actividades de monitoria dentro da comunidade e usando actores externos. Pense em diferentes papéis e finalidades de monitoria, verificação e certificação. Devem seleccionar-se métodos apropriados para se ajustarem à finalidade, garantindo o empenhamento da comunidade.
- Desenvolva métodos e reserve tempo e recursos para uma monitoria e uma verificação mais sistemáticas relativamente a questões como comercialização e melhoria do saneamento, sustentabilidade, lavagem das mãos, inclusão, justiça e impacto.
- Pondere diferentes estratégias para aumentar a fiabilidade, a precisão e a pontualidade da monitoria e da verificação. Estas estratégias poderiam incluir a participação de terceiros, assegurando múltiplas fases de monitoria e verificação, e analisando várias tecnologias de recolha de dados.
- Certifique-se de que os dados estão a ser organizados, partilhados e utilizados de forma eficaz, ou seja, que contribuem para melhores políticas e melhor prática. A recolha de dados de CLTS pode ser integrada em SIG de saúde mais abrangentes. É importante notar que os dados só são úteis se forem usados para demonstrar progresso ou contribuir para a programação.
- Pondere maneiras de criar ou reforçar atitudes, incentivos, estruturas e processos apropriados, que facilitem a aprendizagem e a mudança relativamente a CLTS. Isto é necessário a nível local, nacional e internacional.

Bibliografia

- Mukherjee, N. (2012) *Experiential learning from Total Sanitation and Sanitation Marketing (TSSM) Project, 2007-10 on Monitoring Progress and Program performance, and Sequencing of CLTS and Sanitation Marketing*. Powerpoint presented at IDS Workshop on Monitoring CLTS. Malawi. August 2012, WSP World Bank
- Robinson, A. (2016) *Final Evaluation: Pan African CLTS program 2010-2015*. Plan Netherlands
- UNICEF ESARO (2015) *Real-Time Monitoring of Rural Sanitation at Scale in Zambia using Mobile to Web Technologies*. UNICEF Eastern and Southern Africa Regional Office. WASH Field Note, April 2015
- UNICEF EAPRO (2015) *Second Review of Community-Led Total Sanitation in the East Asia and Pacific Region Regional Report*. UNICEF East Asia and Pacific Regional Office

Citação correcta: Pasteur, K. (2017) "Rastrear Progresso e Sustentabilidade: Monitoria, Verificação e Certificação de CLTS", CLTS Knowledge Hub
Nota de Reflexão 2, Brighton: IDS

Primeira edição: 2017
© Institute of Development Studies 2016
Alguns direitos reservados – ver licença de direitos de autor para mais informação.

ISBN 978-1-78118-352-6

Para mais informações, contacte:
CLTS Knowledge Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE
Tel.: +44 (0)1273 606261
E-mail: CLTS@ids.ac.uk
Site: <http://www.communityledtotalsanitation.org>

Esta série foi licenciada com uma licença Creative Commons de Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 Não Adaptada (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt>).

Atribuição: Deve atribuir o devido crédito da maneira especificada pelo autor ou licenciante.

NãoComercial: Não pode usar este trabalho para fins comerciais.

SemDerivações: Não pode alterar, transferir ou transformar este trabalho.

Os utentes podem copiar, distribuir, exhibir, traduzir ou levar à cena este trabalho sem autorização por escrito. Para cada novo uso ou distribuição, deve deixar claro para terceiros os termos da licença desta obra. Se usar o trabalho, pedimos que faça referência ao site do CLTS (www.communityledtotalsanitation.org) e envie uma cópia do trabalho ou um link para a sua utilização em linha para o seguinte endereço: CLTS Knowledge Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE, Reino Unido (CLTS@ids.ac.uk).



Este documento foi financiado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional, ASDI. A ASDI não partilha forçosamente os pontos de vista expressos neste material. A responsabilidade do conteúdo cabe exclusivamente aos autores.

